

prelazia de roraima
comissão pró-índio
atividade extraordinária

PACIFICAÇÃO
INDIOS WAIMIRIS E ATROARIS

ZONA: RIO ALALAÚ
MOTIVO: ESTRADA INTERCONTINENTAL BR174
PEDIDO: DNER
AUTORIZAÇÃO: FNI RIO DE JANEIRO 6.8.68

projeto de trabalhos

CONDIÇÕES

Para "tentar" realizar o programa acima exposto, pedem-se as seguintes condições, a serem atuadas preliminarmente :

- 1 - SUSPENSÃO DOS TRABALHOS de máquinas e desmatamento na zona em questão.
- 2 - CESSAÇÃO DE QUALQUER OUTRO MOVIMENTO de atração do silvícola, como o PÓSTO FNI no Camanaú ou qualquer outro lugar ou oportunidade de distribuição de material agradável ao índio: ao fim de evitar que seja anulada ou mesmo só reduzida a eficácia de operação da organização central.
- 3 - AUTORIZAÇÃO para esta Organização poder orientar e disciplinar todo o movimento de relações com estes silvícolas, dentro e fora da área da BR117.
- 4 - FORNECIMENTO , dásde agora até 31 de dezembro vindouro, com possibilidade de prolongar este período, todos os meios de organização e execução, como na relação a seguir:

apresentamos êste pequeno estudo em estreita união de esforços com FNI, DNER, DERAM, AERONÁUTICA e GEF, para uma decidida tentativa de solução ao espinhoso problema indígena que torna árdua a realização de um extraordinário projeto a favor de nossa AMAZÔNIA e de todo o BRASIL: a BR174

OBJETIVOS

Em vista das necessidades imediatas e futuras do movimento geral da BR174, em consideração dos fatos recentes e remotos acontecidos na região em exame, e de acordo com os princípios psicotécnicos da dinâmica de trabalho entre índios, achamos conveniente fixar, no nosso empreendimento, os seguintes objetivos:

- 1 - CONTATO com todos os grupos indígenas que ocupam a região ALALAU-JAUAPERI, do Rio Branco até os limites com a Guiana Britânica. Até este momento só se fala de WAIMIRIS e ATROARIS.
- 2 - AMIZADE com os mesmos grupos: deve-se, mediante uma dedicação sincera, inteligente e sistemática, conseguir tirar destes índios as más convicções que, em duzentos anos de história infeliz (várias centenas de mortalidades em massacres horrendos entre brancos e índios) . fizeram de nós.
- 3 - AFASTAMENTO das residências deles da área total do movimento, presente e futuro, da BR174. Julgamos suficiente, para esta operação, um raio mínimo de 120 km., equivalente a 150 km de caminho com 6 dias para percorrê-los: um índio muito dificilmente cobre estas distâncias, a não ser que seja para visitar parentes.
- 4 - ALDEIAMENTO e organização dos silvícolas numa zona estrategicamente escolhida: diferente da posse par

ricular de qualquer tribo e, ao mesmo tempo, situa
da numa área de grande trânsito, a fim de pôr obstá
culo a eventuais tentativas de fuga (medo da estrada)
da) para os WAI-WAI, parentes deles, na Guiana.

NOTA: Os mencionados objetivos podem ser acrescentados e
modificados a depender das circunstâncias e das reações
várias dos silvícolas.

NOTA: Dispomos, neste momento, dos seguintes resultados,
conseguidos pela DÉRAM-FNI e úteis para esta lógica de
trabalhos (unicamente achamos que deverá ser aplicada ;
neste próximo futuro, mais sistemática na impostação de
método e operações):

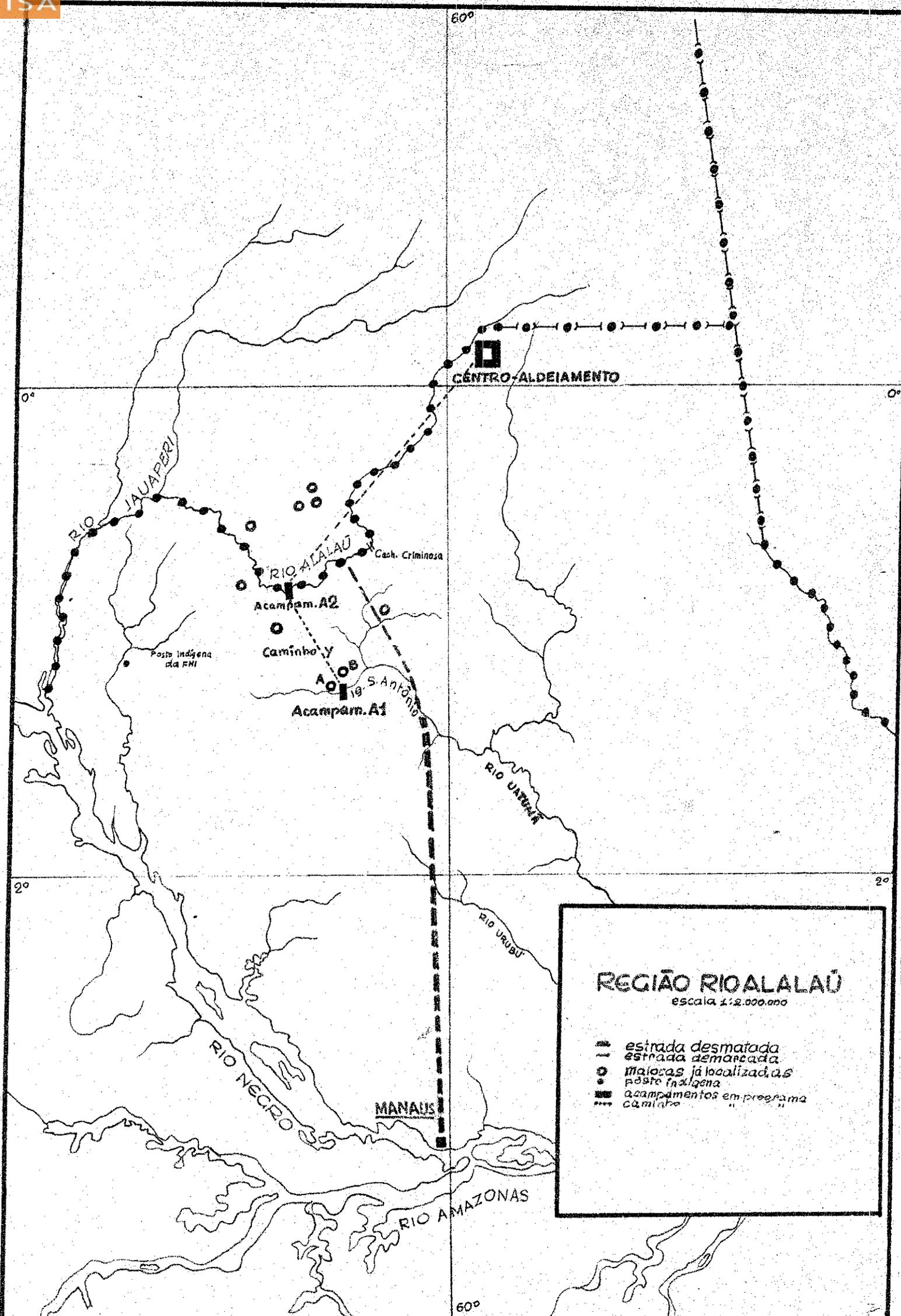
- a - Localização de 2 malocas, no Igarapé S. Antônio,
- b - encontro com alguns indivíduos índios,
- c - distribuição de presentes.

ROTEIRO

O itinerário que iremos apresentar é fruto unicamente de uma lógica mental, baseada, é certo, em princípios de ética indigenista objetiva e dados de experiência concreta, mas não aprioristicamente realizável, sendo que: 1) não se conhece meio de comunicação com estes índios; 2) o sistema de receptividade do silvícola é muito volúvel, especialmente se si considera o forte abalo a que êle, no nosso caso, foi submetido pelos acontecimentos tristes do passado.

Por conseguinte, na aplicação ao campo prático, dever-se-á ponderar tôdas as circunstâncias reais antes de executar ou reestruturar, e em quais termos.

- 1 - SOBREVÔO DE RECONHECIMENTO por um raio de 40km, com centro na cachoeira Criminosa e as seguintes finalidades:
 - a - LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO de tôdas as aldeias indígenas.
 - b - LOCALIZAÇÃO DE UMA ZONA NEUTRA onde concentrar (Acampamento A2) os grupos indígenas de imediato contato com a estrada.
 - c - LANCE DE PRESENTES preparados em sacos e marcados cada um por um emblema particular (disco vermelho em campo branco), que servirá ao índio para identificar as sucessivas expedições por terra e água, que serão igualmente marcadas, nas pessoas e objetos, pelo mesmo emblema.



REGIÃO RIO ALALAU

escala 1:2.000.000

- estrada desmatada
- - - estrada demarcada
- maiores já localizadas
- posto indígena
- acampamentos em programa
- *** caminho

- 2 - ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO, para cobrir um período inicial e experimental de operações de 3 meses, até 31 de dezembro vindouro.
- a - FORMAÇÃO: 8 homens, 3 mulheres, 1 Padre. Consideramos oportuna a presença da mulher, elemento novo na história destas expedições, pelos seguintes motivos:
- x - Dá-se ao índio a impressão de uma operação "normal": movimento de famílias que estão realizando o próprio futuro.
 - y - tira-se dêle o medo instintivo pela sorte das próprias mulheres;
 - z - animam-se os silvícolas a respeitar a comitiva na esperança de um dia estas mulheres venham fazer parte de suas famílias;
 - k - os mesmos homens da comitiva, destinados a trabalhar num campo tão delicado e perigoso, encontram na presença da mulher um precioso complemento psicológico que favorece a serenidade do espírito, por demais necessária nessas operações.
- b - INTERRELAÇÕES: os componentes serão, pelo que se refere a comportamento e trabalho, rigidamente submetidos às normas psicológicas e práticas da Direção da expedição.
- c - RELAÇÕES EXTERNAS:
- x - Respeito absoluto da personalidade do

do índio.

- y - demonstraco calma e contínua da própria superioridade;
- z - direito exclusivo do Dirigente ou do seu delegado tratar de operaes ou de assuntos importantes com os silvícolas;
- k - uso absoluto de meios pacíficos para o alcance de qualquer finalidade.

3 - EXPEDIO PRELIMINAR, por terra, entre os grupos de imediato contato com a estrada (Atroaris A-B do Igarapé S. Antnio), com as seguintes etapas:

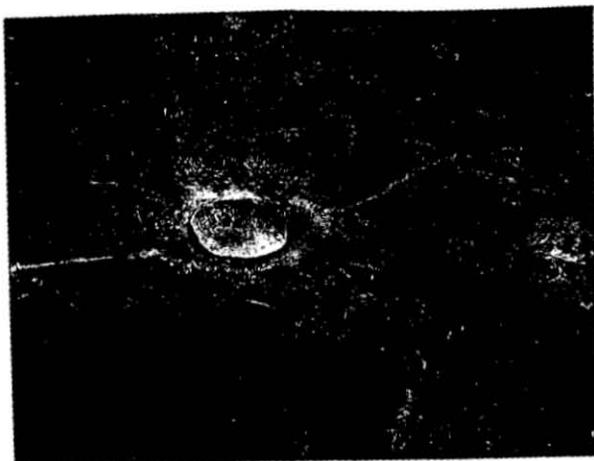
- a - PENETRAO, encontro e brevíssima permanência com os indígenas (achamos o trabalho por terra, sendo esta considerada posse d eles, bastante expsto a perigo).
- b - TRAÇAMENTO DE UM CAMINHO Y até o Rio Alalaú, a ser executado pelos mesmos silvícolas: uso de técnicas particulares de persuasão e início da insero deles no nosso movimento.

NOTA: Julgamos oportuno, contràriamente a quanto indicamos em nossos planos anteriores, inserir neste programa definitivo de trabalhos a operao "EXPEDIO PRELIMINAR" por terra, pelos seguintes motivos:

- x - Sentimento de insegurança nos elementos da estrada já quase em contato direto com os primeiros grupos indígenas.
 - y - vantagem decisiva para a expedição posterior se pudéssemos contar, desde o início, com a amizade de um grupo pequeno, aparentemente não muito ofensivo, que nos facilitaria todo o trabalho de contato com os demais grupos.
 - z - Esta nova fase de operação será iniciada e continuada só na medida em que tôdas as condições forem "totalmente" favoráveis.
- 4 - EXPEDIÇÃO DEFINITIVA, por água, Rio Alalaú, até o ponto de saída do caminho Y, com as seguintes etapas:
- a - PENETRAÇÃO, pelo Y, até as malocas A-B, e:
 - x - Permanência de vários dias: construção de um Acampamento A1;
 - y - demonstração de: bondade, alegria, força e prestígio = convicção (N.1) nos índios que a gente é interessante;
 - z - deslocamento, pelo Y, dos grupos A-B até o Rio Alalaú, num

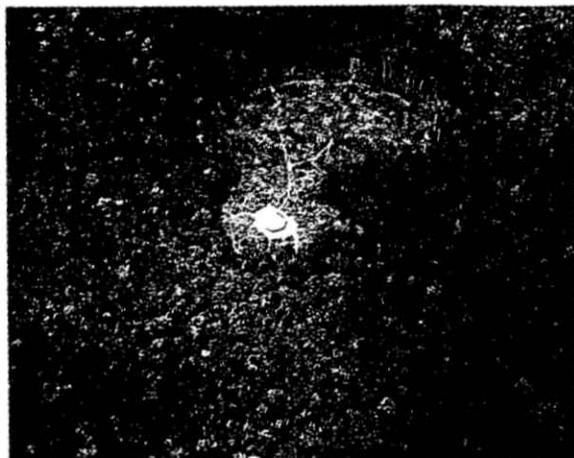
- b - ACAMPAMENTO A2, em ilha, fora do alcance das flechas, com:
- x - Permanência de várias semanas;
 - y - demonstração de: habilidade em caça e pesca = convicção (N.2) nos índios que vivendo conosco ficaria resolvido para eles o maior problema: da fome;
 - z - exploração de toda a zona, até as cabeceiras do sistema JAUAPERI, com: campos de pouso para helicóptero, sobrevôos de reconhecimento, localização de todas as malocas e estudo de uma área neutra e afastada (120 km do eixo da estrada) para a fase final de aldeamento.
 - k - Deslocamento dos grupos A-B num
- c - CENTRO DE ALDEAMENTO (previsto nas cabeceiras do Rio Alaláú, margem direita), com:
- x - Plantação de mandioca = convicção (N3) nos índios de que os brancos querem aumentar mais de 1 ano;
 - y - construção de uma casa = convicção (N4) de que somos gente que está aí "vivendo", e não explorando;
 - z - inserimento dos índios em todo nosso ambiente, com sistemas particulares de retribuição de trabalho, a base de artifícios dinâmicos, com poder de alcance, nos tempos de "mercado", de qualquer objeto de interesse = entusiasmo e senso de dignidade através a descoberta de

- novos valores e direitos = pedido por parte deles para MORAR CONOSCO;
- k - destinação de áreas particulares para a morada dos grupos A-B;
 - w - descobrimento de outros grupos amigos dos A-B e aproximação deles ao Centro de Aldeamento.
- d. - CENTROS PARTICULARES, sempre dependentes do Centro-base, para o aldeamento dos grupos inimigos.
- e - ORGANIZAÇÃO GERAL - vida, movimento, cultura - de todos os Centros.
- f - SEPARAÇÃO DEFINITIVA da estrada:
- x - Uma vez que o silvícola necessariamente voltará, para abastecimentos, nas velhas malocas, até esgotar o aproveitamento das plantações, acha-se conveniente um contato brevíssimo dele com a estrada;
 - y - êste contato, mediante a participação nos trabalhos e conseguinte retribuição, sempre interessante, deveria trazer ao índio a convicção (N.5) de que a estrada não é um inimigo;
 - z - aproveitando, depois, do fenomeno da grande afluência, na estrada, de pessoas, sempre amigas, porém, mas que inevitavelmente provocam a rápida diminuição dos meios vitais de sobrevivência, criaremos no índio a convicção(6) de que a estrada, embora boa, deve ser definitivamente abandonada.



SOBREVÔO SV1 DO 7.X.68

Foram localizadas, na área CACHOEI
RA CRIMINOSA-SUDESTE, N.9 malocas



MEIOS

1 - HUMANOS: N.8 homens, 3 mulheres, 1 Padre.

a - ORDENADOS:

x - Homens: NCr\$ 193,50 mensais,
y - mulheres: NCr\$ 193,50 mensais,
z - padre: - .

b - ALIMENTOS:

Farinha 1.480 kg.
óleo 55 l. (*)
sal 160 kg.
açúcar 180 kg.
feijões 85 kg.
arroz 70 kg.
conserva 60 lat.nhas
café 45 kg. (em pó)
pimenta do reino 0,800 kg.
cebolas 3 kg.

c - INDUMENTÁRIA: (*)

Calças N.18
calções N.27
camisas N.24
meias N.27
chapeus N.18
lenços N.32
botas N.12
botinhas N.18
batas N.16

d - PERTENCES (*)

Sabão N.60 b.
sabonetes N.7E

pasta p.dentes N.72
escovinhas p.dentes N.14
aparelho barbeador N.1
gilletes N.30 pcta
pasta p.barbear N.18
isqueiros N.14
pedras p.isqueiro N.1.450
agulhas N.40
botões N.100
linha branca N.18 nov.
linha preta N.18 nov.

2 - MATERIAIS:

a - TRABALHO:

Arame N.8 rôdas, vário
pregos kg.12, vários
enchadas N.4
siscadores N.6
foices N.4
arco de pua N.2
chaves de fenda N.4, várias
alicates N.2
turquesa N.1
chaves americanas N.2
serrote N.2
verrumas N.5, várias
picaretas N.2

b - CAÇA:

Espingardas 216" N.9
revolver N.1
chumbo 3T 75 kg.
pólvora 9 kg.

espoletas p.casca metal N.2.000
cascas de metal "16" N.60

c - COZINHA:

Panelas N.4, várias
frigideira N.2, várias
pratos alumínio N.18
colheres N.18
garfos N.12
canecos N.18
garrafas térmicas N.3
bombril-palha açã N.40

d - VIAGEM:

x - gasolina e óleo p.motor pópa: 1.900 km.
y - combust. p.motor centro: 1.400 km.
óleo p.engranagem: 50 l.
querosene 120 l.
fósforos 14 pcts
pilhas grandes N.94

e - VÁRIO:

Rádio N.1
Transmissor N.1
gravador N.1
máquina fotográfica N.1
lanternas a 3 el. N.12
bombilhas N.16
Cigarros N.60 pcts (*)
molhos de tabaco N.45 (*)
papeline N.15 milh. (*)
cocal 40 l. (*)
remédios

3 - PRESENTES:

Machados largos N.180
terçados "128" N.320
terçados "127" N.80
facas peix. N.500
limas N150
anzões N.2.000, vários
linha americana N.30 maços
linha naylon 1.000 mt.
chumbada 12 kg.
tesouras N.80
espêlhos 0,15x0,10 N.150
pentes N.200
corda 10 mm. ϕ 100 mt.
latas vazias 30 peq. e 5 grandes
sacas vazias N.100

NOTA: Os materiais marcados com (*) são a cargo da expedição mesma.

PRELAZIA DE RORAIMA-CO.PR.IND.
MANAUS 4.X.1968